

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UM ESTUDO CIENCIOMÉTRICO DO PERIÓDICO TURISMO EM ANÁLISE

*Gleyd Maria Pereira Bertuzzo<sup>1</sup>*

**Resumo:** Análise dos artigos científicos publicados no periódico *Turismo em Análise* (1990 – 2002), utilizando-se de recursos da Cienciometria. Esta análise levou-nos a identificar índices que proporcionaram conhecer especificidades dos autores como a procedência geográfica; as áreas de formação, que tem o Turismo como objeto de estudo; a titulação dos autores e as temáticas em Turismo mais pesquisadas. A pesquisa permitiu observar as fases do desenvolvimento do Turismo no Brasil sob à luz da teoria baseada em Plataformas de Jafari, mostrando como as publicações deste periódico científico refletiram a realidade do desenvolvimento do Turismo nacional, como área de pesquisa.

**Palavras-Chave:** Cienciometria; Desenvolvimento Turístico; Informação Científica em Turismo; Periódico Científico de Turismo; Produção Científica do Turismo.

### 1. Introdução

A comunicação de pesquisa por meio do periódico científico é o canal de distribuição da informação mais usado pelos construtores do conhecimento científico, os pesquisadores. O desenvolvimento da ciência e seu crescimento é conseqüência desta comunicação. Qualquer pesquisa científica, em qualquer área do conhecimento, fundamenta-se em princípios e resultados advindos de outras pesquisas e, uma vez publicadas em periódicos científicos, certifica-as de sua pertinência, originalidade e importância, pois ocorreu todo um processo de avaliação e aprovação de seu pares, por meio do conselho editorial do periódico, e assim sua natural contribuição para a evolução de pesquisas na área. Podemos assim dizer que o papel principal do periódico científico é o registro do conhecimento científico, a disseminação da informação e com isto promover a evolução do conhecimento na área de estudo de sua especialidade.

Deste modo, existem índices e informações de considerável importância contidos nestes periódicos, que permitirão traçar estratégias, políticas de desenvolvimento, incentivos ou melhor distribuição de recursos financeiros para o fomento de pesquisas que ainda não foram e precisam ser realizadas, as quais contribuirão para a evolução social, cultural e econômica da sociedade como um todo.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciência da Informação e docente do curso de Turismo da PUC Campinas. gleydb@hotmail.com

Estes índices e informações são obtidos por meio da aplicação do método chamado de Cienciometria, que é um instrumento criado por pesquisadores da Ciência da Informação, voltado exclusivamente para estudos da comunicação científica.

Sob este ângulo, o objetivo deste trabalho de pesquisa foi a aplicação deste método que, por meio da análise do periódico científico *Turismo em Análise* pôde-se identificar aspectos da produção científica em Turismo no Brasil, tais como: a procedência geográfica dos pesquisadores que nele publicaram seus resultados de pesquisa; as áreas de formação que contribuem para a edificação científica do Turismo; a titulação atual destes pesquisadores, as temáticas que representam os interesses de pesquisas na área do Turismo e a frequência de publicações destes autores neste mesmo periódico, consolidando-o como canal de comunicação científica entre seus pares nacionais e internacionais.

Esta pesquisa possibilitou conhecer o desenvolvimento do Turismo nacional, uma vez que dentre as teorias que se esforçam para explicar o fenômeno econômico-social que chamamos Turismo, escolhemos a teoria baseada em Plataformas idealizada pelo pesquisador e editor de um dos principais periódicos científicos internacionais, o *Annals of Tourism Research*, Jafar Jafari.

A teoria baseada em Plataformas consiste em identificar as várias fases que o desenvolvimento do Turismo teve e têm, e proporciona melhor compreensão de que somente os esforços voltados às pesquisas desenvolvidas em centros de estudos, em grupos multidisciplinares de pesquisa, em instituições de ensino e pesquisa localizados no mundo todo, poderemos elevar o *status* do Turismo de área de estudo para uma ciência com sua própria Epistemologia, a Ciência do Turismo.

## **2. O campo científico do Turismo**

Com o crescimento expressivo da atividade turística desde a Segunda Guerra Mundial, e especialmente nas últimas três décadas, surgiu a necessidade emergente de formar e de fortalecer o Turismo como conhecimento científico. Para tanto, esforços são direcionados para a revelação do objeto de estudo próprio para o Turismo.

Há disciplinas que quiseram receber o Turismo como sendo sua área de estudo, citamos, por exemplo, a geografia, a economia, a sociologia, assim como, uma extensa lista de ciências que argumentaram a sua propriedade. Mas, com o passar do tempo, o Turismo foi se apresentando como um fenômeno social com outras especializações, tornando-se visivelmente multidisciplinar e querendo e buscando sua própria identidade científica (REJOWSKI, 1997). Com isso, inicia-se a inquietação de estudiosos como Fernandez Fuster

(1970), Rogelio Rocha Centeno (1992), Jafar Jafari (1994,1999, 2003), Alfredo Ascanio(1991) e Mário Carlos Beni (1998), que apresentaram seus argumentos e buscaram explicar o fenômeno turístico.

Porém nossa opção foi pela teoria baseada em Plataformas e explica-se pelos motivos abaixo demonstrados:

O pensamento de Jafari (2003), o idealizador da teoria baseada em plataformas, mostra, de forma elucidativa, o processo de construção do campo científico do conhecimento do Turismo, desde sua fase embrionária até a atualidade.

A construção desta teoria, que se constitui em ordem cronológica, é fundamentada em argumentos, observações e estudos realizados para explicar a evolução do fenômeno chamado Turismo. A primeira foi a chamada plataforma de defesa (o bom); a segunda, plataforma de advertência (o mal); a terceira, de plataforma de adaptação (o como) e, a atual, a plataforma do conhecimento (o porquê).

A plataforma de defesa era formada por indivíduos ou empresas públicas e privadas que estavam interessados nos aspectos econômicos do Turismo. Advogavam que os benefícios alcançados pelo Turismo iriam além da sua operação:

- a) seria uma alternativa econômica para muitas comunidades e países;
- b) seria uma indústria de mão de obra intensiva;
- c) beneficiaria outros setores da economia além do “trade” do Turismo.

Além dos aspectos econômicos, esta plataforma propagava atribuições não-econômicas, tais como preservação natural do meio ambiente, melhoria ou fomento de infraestrutura, que revitalizaria tradições e manifestações culturais do passado e que facilitaria a comunicação com outros povos e, com isso, prospectaria a paz mundial.

Com o passar do tempo, observações feitas a partir das conseqüências indesejáveis da promoção econômica do Turismo e de resultados de pesquisas, cujas abordagens envolviam a área turística, fizeram surgir uma nova plataforma, a plataforma de advertência.

Esta plataforma surge na década de 1960. Era basicamente constituída por membros da academia, como cientistas sociais, membros de instituições públicas e privadas envolvidos com os recursos naturais e culturais e que tinham a preocupação com a proteção da cultura e dos recursos naturais dos locais onde o Turismo era praticado. Os estudiosos desta época argumentavam que a prática turística não só traria uma cilada econômica, como geraria, em sua maioria, empregos sazonais, empregaria mão de obra não qualificada (amadora), o que beneficiaria grandes corporações, principalmente as internacionais, pois o lucro seria

revertido para seu país de origem. A prática do Turismo aceleraria ainda a destruição dos atrativos naturais, trataria pessoas e comunidades como mercadorias; interromperia e corromperia a estrutura da sociedade receptora, intervindo nos costumes, nos hábitos de consumo e, também, geraria inflação local. Estas posições de rejeição e cautela, postuladas à primeira plataforma, são frutos das conseqüências negativas que o Turismo poderia desencadear.

Conflitos, divergências de ponto de vista de defensores da plataforma de defesa e da plataforma de advertência, durante a década de 1970, não frutificaram em resultados significativos para o Turismo como um todo e continuam conflitando até os dias de hoje.

Ambas plataformas discutiam os impactos do Turismo, principalmente aquele de massa, e acabaram concordando que alguns tipos ou modalidades teriam menos impactos negativos. Assim, a atenção dos pesquisadores convergiu para a busca de formas alternativas de desenvolvimento da área, com isso, surge a terceira plataforma: a plataforma de adaptação.

Esta plataforma emergiu advogando a favor daquelas formas de Turismo que respondem favoravelmente às comunidades receptoras e seus ambientes naturais, sócio-culturais e infra-estruturas. O enfoque destes estudos era proporcionar ao turista, ao mesmo tempo, novas escolhas e experiências enriquecedoras para ele. Modalidades tais como o Turismo Rural, o Ecoturismo, o Turismo Verde, o Turismo Alternativo e o Turismo Cultural são alguns exemplos. Desse modo, esta plataforma estaria comprometida em estudar formas de desenvolvimento turístico que teriam as comunidades receptoras como centros que beneficiariam turistas e comunidade e promoveriam a comunicação entre ambos. A plataforma de adaptação apresentou uma forma paliativa para o Turismo de massa, pois suas estratégias não têm sido plenamente desenvolvidas para acomodar o volume de atividade turística gerada globalmente.

A quarta plataforma, a plataforma do conhecimento, elaborada por pesquisadores e membros da academia, emergiu com o propósito de buscar fundamentação científica para o Turismo. É a plataforma em maior evidência e ascensão da atualidade. Para entender e estudar o movimento evolutivo do Turismo é necessário manter interface com as outras três plataformas, que apesar de surgirem de forma cronológica, ainda coexistem, não se sobrepõem, uma deu origem à outra e não deixarão de existir, pelo menos a curto ou médio prazo.

Alguns indicadores são fundamentais para a solidificação da chamada plataforma do conhecimento e da compreensão da cientificidade do Turismo. São eles: a promoção de pesquisas e a divulgação do conhecimento do Turismo. A divulgação científica dá-se através

dos resultados de pesquisas, publicados em periódicos científicos. Outro fator, que indica o crescimento e o progresso científico da área, são os crescentes grupos de interesse de pesquisas em Turismo, em sua maioria, pertencentes às universidades, centros de estudos, são membros de associações e de formação multidisciplinar.

## **2.1 A construção do saber turístico**

A expressividade econômica, causada pela atividade turística, provocou a busca por conhecimentos, esclarecimentos, propiciando pesquisas, análises e interesse de órgãos públicos e privados de gestão do Turismo e, naturalmente, na academia. São nas universidades que o Turismo traz maior inquietação como construção do saber, inicialmente como elemento bruto, que deve ser estudado, lapidado, desvendado e assim transformado em benefício da própria natureza humana.

A construção do saber turístico tem como alicerce a produção do conhecimento, que será descoberto através de estudos, pesquisas, análises e, portanto, é preciso que os respectivos resultados sejam divulgados e conhecidos entre seus pares. Para que isto ocorra, é imprescindível que se recorra a um canal de comunicação científico de credibilidade e respeitabilidade entre os pesquisadores da área do Turismo: o periódico científico.

## **2.2. A pesquisa em Turismo no Brasil**

A pesquisa científica em Turismo, como em outros campos da ciência, está ligada, em sua grande maioria, às instituições de ensino e pesquisa, com o advento da criação de cursos de pós graduação *lato sensu* e *stricto sensu* específicos em Turismo.

Um estudo elaborado por Rejowski (2000, p.89), no período de 1975 a 1992, aponta a produção acadêmica do Turismo no Brasil, através de 55 dissertações e teses brasileiras. Este estudo mostra uma produção científica pouco expressiva do Turismo na época, porém crescente em termos de produção acadêmica. Até 1992 havia 37 dissertações de mestrado, 12 teses de doutorado e 06 de livre docência. Outra pesquisa mais recente, realizada por Rejowski e Solha (2000, p.281 - 297), aponta que, do período de 1993 a 1997, houve um aumento de 45 trabalhos finalizados entre teses, dissertações de mestrado e livre docência, defendidas.

A questão da produção e a comunicação científica no início deste processo era incipiente. Porém a primeira publicação periódica de caráter técnico e científico sobre

Turismo no Brasil deu-se através do curso de Turismo da PUC-Campinas, com a publicação do Boletim denominado “Informativo do CEPITUR – Centro de Pesquisas e Informações Turísticas” e foi publicado durante o período de 1979 a 1983.

Com o aumento natural da produção acadêmica, surgiu, então, em 1990, o primeiro periódico técnico-científico da área do Turismo no Brasil, a revista “*Turismo em Análise*“, editada por iniciativa do curso de Turismo da ECA-USP, sendo o periódico mais antigo do Brasil e continua a ser editado nos dias atuais. Este canal de comunicação científica do Turismo é o marco inicial da plataforma baseada no conhecimento do Turismo no Brasil e foi escolhido como objeto de estudo deste trabalho de pesquisa.

### **3. Cienciometria como medida da atividade científica**

O físico e historiador Derek J. De Solla Price, considerado o ‘pai’ da Cienciometria, estudou e descreveu a evolução da Ciência em uma publicação revolucionária para época, intitulada *Little Science, Big Science* (1964). A tradução em português recebe o título ‘O Desenvolvimento da Ciência’(1976), cuja obra é uma reflexão do crescimento, evolução da ciência e a aplicação de métodos científicos para explicar o seu rápido desenvolvimento. Como físico, ele faz uma analogia sobre os efeitos e necessidade de se estudar a ciência com a teoria da termodinâmica:

A intenção de Price é identificar os seguintes eventos:

- 1- qual é o volume da ciência;
- 2- entender e explicar em que velocidade se faz a distribuição de suas ‘moléculas’ (comunicação científica);
- 3- de que forma estas ‘moléculas’ se interagem entre si;
- 4- qual é a derivação das propriedades políticas e sociais desse ‘gás’( ciência).

Price teorizou o estudo metodológico da ciência por ela mesma e preconizou a idéia do nascimento de uma nova Ciência: “a Ciência da Ciência”, definida como Cienciometria.

Leydesdorff (1989, p.333, tradução nossa), define Cienciometria como: “estudo quantitativo da comunicação científica. Desafia a ciência e estudos tecnológicos por demonstrar que a organização da produção do conhecimento e seu controle é passível de medir.”

Os pesquisadores como os alemães Braun, Glänzel e Schubert<sup>2</sup>, citado por Vinkler (1994, p. 495, tradução nossa), a definem: “A Cienciometria analisa os aspectos quantitativos da geração, propagação e utilização da informação científica, em ordem a contribuir para o melhor entendimento do mecanismo da pesquisa científica como uma atividade social.”

Medir a ciência vem sendo um assunto importante não apenas em países desenvolvidos, mas também em países em desenvolvimento em todo o planeta, porque a sociedade como um todo está demandando o melhor uso dos escassos fundos para pesquisa e, neste sentido, a Cienciometria é uma ferramenta de grande valia.

O caráter quantitativo que este método apresenta poderá auxiliar legisladores ou administradores de recursos públicos e privados, tornando os resultados mais fáceis de se entender. Seja qual for a forma ou desenho que as conclusões quantitativas deste método possam dar, sempre irão depender do bom senso e da inteligência de quem irá fazer a sua aplicação, completando o caráter qualitativo da compreensão e aplicação destes resultados.

#### **4. Procedimentos Metodológicos**

Para a indexação dos artigos do periódico *Turismo em Análise*, utilizamo-nos dos seguintes instrumentos de coleta de dados: o Vocabulário Controlado desenvolvido pelo SIBI - USP<sup>3</sup> para indexação das temáticas, o Currículo Lattes<sup>4</sup> para a verificação da titulação e a construção de um banco de dados elaborado por meio de ferramentas do Microsoft Access<sup>5</sup>, para o tratamento dessas informações.

#### **5. Resultados e Discussão**

Os resultados obtidos, na tabulação dos 200 artigos do periódico *Turismo em Análise* durante o período de 1990 a 2002, estão sendo apresentados em forma de tabelas, para melhor visualização e análise dos resultados.

---

<sup>2</sup> T. BRAUN, W. GLÄNZEL, A. SCHUBERT. A 32- country Comparative Evaluation of Publishing Performance and Citation Impact, World Scientific Publishing Co., Singapore, 1985.

<sup>3</sup> Vocabulário controlado: a indexação alfabética de termos específicos usados em uma disciplina acadêmica ou área de estudo, mostrando a lógica e as relações semânticas entre os termos”. O Vocabulário Controlado é um recurso usado para a construção de mecanismos de indexação, de busca e de recuperação da informação. SIBI: Sistema Integrado de Bibliotecas

<sup>4</sup> Currículo Lattes - Está inserido na Base Nacional de Informações em Ciência e Tecnologia. Um conjunto de sistemas e banco de dados que facilitam e integram as atividades de fomento, gestão e planejamento em C&T (Ciência e Tecnologia).

<sup>5</sup> Programa integrante do Microsoft Office

## Área Geográfica

Tabela 1. Total por Região Geográfica do Brasil

REGIÃO GEOGRÁFICA	FREQ.	%
CENTRO OESTE	1	0
NI	1	0
NORDESTE	31	18
NORTE	5	3
SUDESTE	123	72
SUL	10	6
<b>TOTAL</b>	<b>171</b>	<b>100</b>

\*NI significa não identificado

Aduz-se destes números que a Região Sudeste é a Região que tem a maior produção científica em Turismo, tendo como representatividade o periódico que foi analisado. O número de artigos publicados pela Região Sudeste é superior aos das outras regiões e pode ser explicado pelo fato da Universidade de São Paulo possuir a primeira Pós-Graduação em Turismo implantada no Brasil, portanto a produção científica em Turismo, produzida pela USP, encontrou no periódico *Turismo em Análise* um caminho natural para publicação de seus resultados. O periódico *Turismo em Análise* é consequência da produção científica fomentada no âmbito da USP. Porém, o seu papel como ferramenta de comunicação científica é explícito quando elimina o caráter endógeno e absorve a produção científica em Turismo realizada em outras regiões do País e estende-se por países vizinhos da América Latina e Europa, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2. Total de Artigos Publicados e Porcentagem por País

PAÍS	FREQ.	%
VENEZUELA	18	63
CHILE	4	14
ARGENTINA	4	14
ITALIA	1	3
MÉXICO	1	3
NI*	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>10</b>

\*NI significa não informado

Da mesma análise do total de artigos publicados e sua porcentagem, podemos concluir que, entre os países latino americanos, a Venezuela<sup>6</sup> é o que mais publicou neste periódico, seguido pela Argentina, Chile. O México e a Itália representam os países com menor número de artigos publicados.

<sup>6</sup> Convênio entre Universidade de São Paulo e Universidade de Zulia - Venezuela



## Área de Formação

A Tabela 3 apresenta as áreas de formação (graduação) dos autores de maior incidência durante o período de 1990 a 2002. Optou-se em mostrar na tabela as áreas de formação igual ou superior a 06 (seis) incidências.

Tabela 3. Área de formação dos autores

ÁREA DE FORMAÇÃO	FREQ.	%
NI*	39	21
TURISMO	35	19
ADMINISTRAÇÃO	21	11
ECONOMIA	13	7
ARQUITETURA	13	7
DIREITO	7	4
BIOLOGIA	7	4
GEOGRAFIA	6	3
ENGENHARIA CIVIL	6	3

\*NI significa não informado

Tem-se como NI , Não Informado, ou seja, o artigo não informava a área de graduação do autor ou autores dos artigos e também não constava cadastro do pesquisador no Currículo Lattes, com 39 incidências. A área de formação de maior incidência é a de Turismo, com 35 autores. Nota-se que, como o periódico é da área de Turismo, sua incidência naturalmente é maior. A segunda área com maior incidência é a Administração, com 21 autores. Em seguida vêm a Arquitetura e a Economia, ambas com 13 autores. As áreas de Biologia e Direito vem em seguida com 07 autores cada, e , por fim, aparecem a Geografia e a Engenharia Civil com 06 incidências.

Estes dados evidenciam a multidisciplinaridade do Turismo e as áreas nas quais o Turismo é objeto de estudo de seus pesquisadores, demonstrando que estas áreas mantêm estreita identificação com as temáticas estudadas pelo Turismo.

## Titulação Atual dos Autores

As incidências e percentuais das titulações dos autores que publicaram no periódico entre o período de 1990 a 2002, correspondem à Tabela 4.

Tabela 4. Titulação Atual dos Autores

TITULAÇÃO	FREQ.	%
MESTRADO	57	31
DOUTORADO/ PÓS-DOUTORADO	58	31
LIVRE DOCÊNCIA	16	9
BACHAREL/ESPECIALIZAÇÃO	26	14
NL	14	8
NI	13	7
TOTAL	184	100

\*NL – não tem registro no currículo Lattes . \*\*NI – não informado no artigo<sup>7</sup>

A titulação do autor foi conseguida por meio de pesquisa no Currículo Lattes e seu objetivo é detectar o grau do saber científico dos autores, na atualidade.

Como demonstra a Tabela 4, observamos que 31% dos pesquisadores que publicaram no periódico têm como maior título o de mestre; 31% dos pesquisadores têm o título de doutor/pós doutorado; 9% dos pesquisadores titularam-se Livre Docente; 16% são bacharéis e especialistas; 8% dos autores não informaram sua titulação e não estão cadastrados no Currículo Lattes.

### Temática dos Artigos

Para melhor visualizar as temáticas mais publicadas, dividimos em três períodos: de 1990 a 1994, 1995 a 1997 e 1998 a 2002 e analisamos as temáticas com número igual ou superior a 05 inserções.

Tabela 5. Incidência de termos de Turismo (1990-1994)

DESCRIÇÃO	FREQ	%
PLANEJAMENTO TURÍSTICO	22	8
DESTINAÇÕES TURÍSTICAS	16	6
ECONOMIA DO TURISMO	16	6
ADMINISTRAÇÃO TURÍSTICA	10	4
INFRA-ESTRUTURA TURÍSTICA	14	5
MERCADO TURÍSTICO	7	3
TURISMO ECOLÓGICO	9	3
ECOTURISMO	7	3

<sup>7</sup> Convênio entre Universidade de São Paulo e Universidade de Zulia - Venezuela

EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS TURÍSTICOS	8	3
PATRIMÔNIO TURÍSTICO	6	2
SERVIÇOS TURÍSTICOS	7	3
TIPOS DE ORGANIZAÇÃO DE VIAGENS	9	3
MARKETING TURÍSTICO	9	3
TURISMO CULTURAL	5	2
LEGISLAÇÃO TURÍSTICA	4	2
TEORIA DO TURISMO	4	2
BALANÇO TURÍSTICO	6	2
COMUNIDADES LOCAIS	5	2
INDÚSTRIA DO TURISMO	6	2
PRODUTOS TURÍSTICOS	5	2
RECURSOS TURÍSTICOS NATURAIS	5	2

A incidência destas temáticas são explicáveis pela conseqüência da promoção da atividade turística, que já havia antes deste período, mas que vinha sendo descoberta e intensificada por administradores públicos, por empresários e comunidades locais, que viam o Turismo como atividade econômica promissora e rentável. Começam as reflexões, os resultados das pesquisas configuraram o início da fase que podemos chamar de plataforma de defesa do Turismo Nacional.

A atividade turística sem planejamento adequado resulta em impactos negativos. Os administradores públicos, privados e as comunidades, onde a atividade turística era praticada, começaram a perceber a necessidade de promover a Infra-estrutura Turística. Conseqüentemente, Empresas Prestadoras de Serviços Turísticos e Serviços Turísticos fundamentaram esta Infra-estrutura, concretizando o Produto Turístico, o Mercado Turístico, a Indústria do Turismo, promovidos por ações de Marketing específicas. O periódico científico, neste período, comunica as pesquisas que identificam a fase chamada plataforma de advertência.

Ainda neste período começa a preocupação com os reflexos que alguns tipos de Organizações de Viagens, como excursões com grande número de turistas causava prejuízos ambientais e culturais, havendo a necessidade em planejar outras modalidades de Turismo como Cultural, Ecológico e o Ecoturismo, voltados para a atividade turística dentro dos princípios da sustentabilidade, ou seja, usar os recursos naturais de forma responsável para que gerações futuras possam igualmente usá-lo. Soma-se a isto o fato de que o periódico

dedica o volume 3, número 1, edição de maio de 1992, exclusivamente para temas relacionados com o Turismo, discutidos na Conferência da Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como ECO - 92 e RIO - 92. Podemos identificar este período como sendo o início da fase chamada plataforma de adaptação.

Como podemos notar, e como Jafari (1994, 2003) já evidenciou, as plataformas são fases distintas do desenvolvimento do Turismo, e que as mesmas surgem em consequência da fase anterior e coexistem, sem se sobrepor.

Tabela 6. Incidência de termos (1995 – 1998)

DESCRIÇÃO	TOTAL	%
ADMINISTRAÇÃO	16	9
MARKETING TURÍSTICO	16	9
DESTINAÇÕES	13	8
TURISMO DE EVENTOS	11	6
PLANEJAMENTO	9	5
MERCADO TURÍSTICO	8	5
INFRA-ESTRUTURA	7	4
ECONOMIA DO TURISMO	6	3
EMPRESAS	6	3
COMUNIDADES LOCAIS	5	3
PATRIMÔNIO TURÍSTICO	5	3
SERVIÇOS TURÍSTICOS	5	3
TEORIA DO TURISMO	5	3
TURISMO SUSTENTÁVEL	5	3

Este período caracteriza-se pela evidência da fase da plataforma de adaptação. A fase em que o desenvolvimento do Turismo mostra-se mais estruturado, melhor planejado. A Economia Turística não é mais a razão do desenvolvimento da atividade e sim a consequência.

As pesquisas sobre Destinações Turísticas, Administração Turística e empreendedores demonstram que há agora uma atenção especial relacionada ao tipo de Turismo ou o turista que se pretende atrair. As pesquisas identificam as preocupações com a infra-estrutura para receber o turista, com a qualidade das Empresas Prestadoras de Serviço Turísticos, com a capacitação da mão de obra especializada, com a conservação do Patrimônio Turístico e o Turismo praticado e planejado sob os pilares da sustentabilidade.

Neste período o periódico científico destina o volume 8, número 1, edição de maio de 1998 para o Turismo de Eventos, indicando a preocupação dos pesquisadores com a

Sazonalidade Turística, com o mercado potencial que o País tem para atrair o turista a qualquer época do ano, Turistas de Eventos e Negócios nacionais e internacionais.

Algumas publicações, em torno do ensino e pesquisa em Turismo, implicam na necessidade em se estudar, pesquisar, com maior intensidade o Turismo, bem como as teorias que o explicam, que o faz ser compreendido, que o faz ser investigado. E assim podemos observar que começa a transição para a plataforma baseada em conhecimento.

Tabela 7. Incidência de Termos (1999 – 2002)

DESCRIÇÃO	TOTAL	%
MARKETING TURÍSTICO	16	9
DESTINAÇÕES TURÍSTICAS	15	9
ADMINISTRAÇÃO	14	8
PLANEJAMENTO	12	7
SERVIÇOS TURÍSTICOS	9	5
INFRA-ESTRUTURA	8	5
TEORIA DO TURISMO	7	4
TURISMO SUSTENTÁVEL	5	3
TURISMO CULTURAL	5	3
PRODUTOS TURÍSTICOS	5	3
DEMANDA TURÍSTICA	5	3

O último período a ser analisado por este trabalho de pesquisa, que compreende as temáticas dos artigos científicos publicados de 1999 a 2002, identifica a preocupação dos pesquisadores com vários aspectos do desenvolvimento do Turismo. Algumas temáticas não contempladas pelo Vocabulário Controlado foram inseridas em temáticas já existentes.

A temática Marketing Turístico é, como no período anterior, a temática de maior incidência, resultado de pesquisas que envolvem tanto questões da Demanda Turística, Produto Turístico, Destinações Turísticas, Gestão Estratégica e Avaliação de Qualidade de Destinos Turísticos. A temática Administração Turística recebeu a inserção de termos como Ensino e Pesquisa em Turismo, Política Estratégica do Desenvolvimento Regional, Política do Turismo no Brasil. A Teoria do Turismo tem, neste período, a maior frequência de todos os períodos, demonstrando a preocupação dos pesquisadores em compreender o Turismo como área de estudo, caracterizando o estágio da plataforma baseada em conhecimento.

## 6. Considerações Finais

A questão da cientificidade do Turismo é uma relação diretamente proporcional à produção científica, o número de mestres atual será, possivelmente, em questão de tempo, o número de doutores, Livre-docentes, Pós-doutores, de um futuro a médio prazo, construindo proporcionalmente o *corpus* de uma esperada e nova ciência, a Ciência do Turismo.

As inquietações que trouxeram ao estágio atual do conhecimento científico do Turismo no Brasil e divulgadas por este canal de comunicação científica, materializado como periódico científico *Turismo em Análise*, foram traduzidas em números por este trabalho de pesquisa. À primeira vista, pode-se mostrar reduzido e até pouco significativo perto de outros periódicos da área publicados à luz de realidades internacionais onde o ensino, a pesquisa e o fomento para a pesquisa na área começaram muito antes. Realidades estas distantes e diferentes da nossa.

Embora o conteúdo do periódico *Turismo em Análise* seja o objeto deste estudo, não nos cegamos para o fato de que este não é o único periódico científico da área no Brasil, outros surgiram e outros surgirão, como consequência do advento da plataforma baseada em conhecimento.

Há, sem dúvida, resultados de pesquisas em Turismo publicadas em periódicos científicos, afeitos a outras áreas do conhecimento, durante ou anterior ao período de 1990 a 2002. Mas, no entanto, acreditamos que a representação da produção científica da área dá-se por meio de um canal de comunicação que represente o pensamento científico de seus pares.

Nossa inquietude não se retrata em comparar nosso conhecimento com países que dificilmente teremos igualdade de condições de desenvolvimento científico, mas sim conhecer, saber, dentro da nossa realidade, onde, neste país continental, se desenvolvem pesquisas em Turismo: quais as áreas do conhecimento o Turismo também desperta interesse, qual é o grau de experiência do pesquisador que investiga o Turismo e quais são e porquê são as temáticas mais pesquisadas.

Dentro destas perspectivas, esperamos ter contribuído para algumas respostas e propiciado novas indagações, que poderão resultar em outras respostas.

## 7. Referências Bibliográficas

- ASCANIO, A. La ciencia social de los viajes. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, Buenos Aires, v.1, n. 3, p. 185-197. Julio 1992.
- BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. 2ª Ed. São Paulo. Senac. 1998. P.427.
- FUSTER, F. In: MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. São Paulo. Contexto. 2000. 140 p.
- JAFARI, J. *La cientifización del turismo*. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, Buenos Aires, Ciet, v. 3, n. 1, p. 7-37. Jan. 1994.
- . **Retracing and mapping tourism's landscape of knowledge**. p. 1-4. Disponível em < <http://www.faz.havard.edu/~drclas/publications/revista/tourism/jafari.html>? Acesso em : 17 nov. 2003.
- . **Tourism assuming its scholarly position: a retrospective and prospective overview**. p. 1-10. Disponível em : <<http://www.uib.es/secc1/honoris/jafari/llico.html>> . Acesso em : 17 nov. 2003.
- . Research and scholarship; the basis of tourism education. **The journal of tourism studies**. v. 14, n. 1, maio 2003.
- LEYDESDORFF, L. The Relations between Qualitative Theory and Scientometric Methods in Science and Technology Studies, *Scientometrics*, 15 (1989), No. 5, 333-47.
- MOESCH, M.M. O fazer-saber turístico: possibilidades de superação .In. GASTAL. S. (Org). **Turismo: 9 propostas para um saber- fazer**. Ed. dos Autores. 1998. p. 8-22.
- . **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto. 2000. 140p.
- PRICE, D.D.S. **Little Science, Big Science**, (O desenvolvimento da ciência). Trad. Simão Matias e Gilda Maria Braga. Rio de Janeiro .Livros técnicos e científicos Editora S.A 1975. 96p.
- REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira**. 4ª Ed. Campinas: Papirus. 1996. 167p.
- . **Realidade Turística nas pesquisas científicas: visão de pesquisadores e profissionais**. 1997. Tese de livre docência. ECA - USP. São Paulo.
- . “Importancia de la comunicación técnico-científica para el desarrollo del turismo no Brasil”. **Estudios y Perspectivas en Turismo**. Buenos Aires, Ciet, v.1, n. 4 , p. 301-310. oct. 1992.
- ; SOLHA, K.T. **Pesquisa turística no Brasil da óptica dos pesquisadores**. In: **Turismo teoria e prática**. LAGE, B.H.G; MILONE, P. C.( Orgs) São Paulo. Atlas. 2000. p.281-297.
- ROCHA , C, R. In: MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. São Paulo. Contexto. 2000. 140 p.
- VINKLER, P. Words and indicators, as scientometrics stands. **Scientometrics**. Ed. Elsevier. 1994. Amsterdam. v. 30. n. 2-3., p. 495-504.
- WITTER, G.P.;PÉCOR, G.M.M. Temática das dissertações e teses em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil ( 1970-1992). In: Witter, Geraldina P. (org.). **Produção Científica**. Campinas: Ed. Átomo,1997. p.77-86.